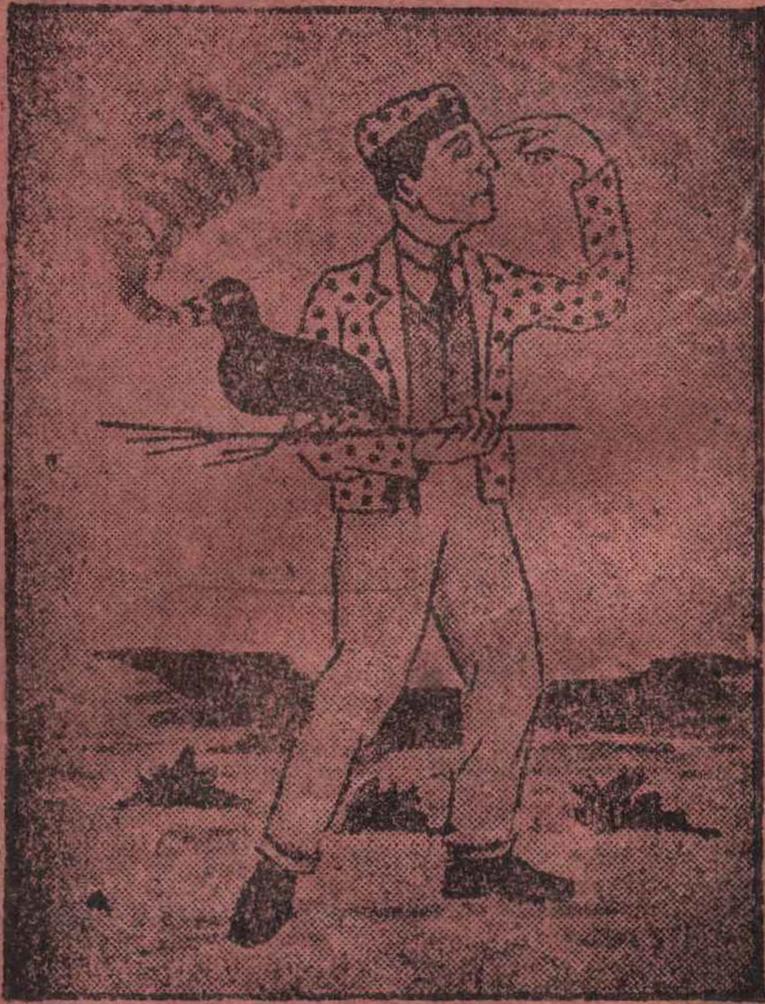


Proprietário: José Bernardo de Silva

História de Cancão de Fogo

33



Segundo Volume

E O SEU TESTAMENTO

Doação do Padre Diógenes

28/4/82

Prop.: José Bernardo da Silva

A Vida de Cancão de Fogo E o Seu Testamento

CONCLUSÃO

Eis o final formidável
da história de Cancão
o ente mais trapaceiro
que houve nesta nação
pra êle tudo era fácil
sem precisar ser ladrão

Ficou no outro volume
o Alfredo e o Cancão
pedindo esmola ao povo
para S. Sebastião
mas o santo nem sequer
viu a sombra dum tostão

Ao cabo de 4 meses
já o vigário cismado
foi aonde Alfredo disse:
que tinha sido criado
lhe disseram que ali
tempo algum tinha morado

O padre ficou sem fala
ao saber daquele horror
torceu-se como serpente
no mais tremendo furor
subiu-lhe o sangue à cabeça
quase que dá-lhe o estupor

Enquanto isso, Cancão
junto com seu secretário
sorriam bem satisfeitos
dizendo: que padre otário!
desta vez nós ensinamos
o Padre-Nosso a vigário

Um dia Cancão de Fogo
consultou o companheiro
dizendo: somos felizes
temos bastante dinheiro
já temos mais de 3 contos
vamos ao Rio de Janeiro?

—Pode ser que aquêlê padre
venha nos incomodar
e nós estando distante
é fácil se escapar
lá comeremos do bom
pois temos para gastar

Alfredo achou muito boa
a idéia de Cancão
e disse: vamos, amigo
sou ave de arribação
aonde não me servir
mudemos de posição

E seguiram para o Rio
como Cancão calculou
depois de oito ou dez dias
a precatória chegou
nem notícia de Cancão
a autoridade achou

Todos dois estavam em Crato
Cancão disse: companheiro
saíamos de madrugada
não se passa em Juazeiro
e vamos diretamente
para o Rio de Janeiro

Passaram por Pernambuco
entraram pela Bahia
dez, doze, quatorze léguas
tiravam êles por dia
vendo a hora e o instante
que uma onça os comia

Entraram por matas virgens
no cipoal intrincado
um dormia sôbre as fôlhas
outro dormia trepado
comiam frutas da mata
sempre andavam com cuidado

Já no Estado do Rio
um dia deram uma errada
dormiram numa fazenda
saíram de madrugada
deixaram o caminho certo
seguiram por uma estrada

Cancão disse para Alfredo:
ouça aguda e vista alerta
para não sermos pegados
juntinhos de bôca aberta
aonde nós estivermos
todo perigo é na certa

E andaram todo o dia
não viram uma só morada
tinham saído do rancho
à uma da madrugada
água achavam que bebiam
porém o que comer, nada

À noite faziam fogo
um velava, outro dormia
a onça rosnava perto
Cancão de Fogo dizia:
se está com frio, tem fogo
se está só, tem companhia

Às seis horas da manhã
se levantaram e seguiram
eram 3 horas da tarde
quando uma casa êles viram
cheiro duma feijoada
chegando perto, sentiram

Cancão lambeu logo os beiços
Alfredo riu sem querer
e disse para Cancão:
agora vamos comer
uma empletada dessas
nós não podemos perder

Era um lugar 'esquisito'
sòmente uma casa havia
uma criôla acolá
com quatro filhos vivia
dali até 12 léguas
não tinha uma moradia

A criôla cozinhava
era fora do oitão
êles viram a panela
que cozinhava feijão
a criôla pisava milho
estava cozinhando um pão

Cancão de Fogo chegou
cumprimentou-a contente
a negra cravou-lhe os olhos
que parecia serpente
o Cancão de Fogo disse:
eu pensava diferente!

O Cancão de Fogo disse:
não podemos viajar
vossa excelência me arrume
o que se possa jantar
temos dinheiro e pagamos
o que a senhora cobrar

A negra olhou e disse:
já por ali, vagabundo
gente branca para mim
é a pior dêste mundo
você pode se danar
e morrer de ôlho fundo

Cancão olhou para Alfredo
o outro compreendeu
aquêlo olhar de Cancão
Alfredo logo entendeu
de nôvo olharam pra negra
ela então se enfureceu

A negra chamou um filho
disse: João venha cá
vá à baixa do capim
e mude a cabra de lá
e volte com muita pressa
preciso de você já

Disse a Cancão e ao outro:
vocês vão logo saindo
tem aqui um filho meu
que mata gente sorrindo;
êles saíram voltando
por onde já tinham vindo

O Cancão de Fogo disse:
nós havemos de voltar
para não darmos motivo
a negra desconfiar
se ela vir por onde vamos
e' fácil de nos achar

Alfredo então perguntou-lhe:
e como se faz agora?
as tripas estão roncando
a fome já me devora
o que nós vamos fazer
para a negra dar o fora?

Disse Cancão a Alfredo:
para poder conseguir
roubar aquela panela
é preciso você ir
se esconder detraz da casa
até a negra sair

—Pra negra sair de lá
meu plano já está formado
faça como estou dizendo
pro golpe não ser errado
vou dizer-lhe mais ou menos
o que tenho planejado

—Eu pego aquêlo moleque
e vou com êle à madeira
a negra há de vir a mim
e você não faça asneira
pegue a panela com tudo
e saia em grande carreira

—Antes da negra chegar
a minha carreira é feia
procure a estrada na frente
me espere a légua e meia
e procure logo o mato
aonde se bote a ceia.

Alfredo entusiasmou-se
com o plano de Cancão
e disse: aperta êstes ossos
és um homem de ação
penso até que no diabo
tu já passaste lição

De onde estavam escondidos
viram o moleque passar
Alfredo correu depressa
para poder tocar
a panela que a negra
tinha de abandonar

Cancão pegou o moleque
deitou-lhe o cipó no lombo
a negra partiu danada
com o bacamarte no ombro
Cancão soltou o moleque
disse: com chumbo não zombô

A negra ainda atirou-lhe
mas o tiro não pegou
a negra uivava de ira
e de que forma ficou
depois que chegou em casa
e a panela não achou?

A negra soltava pragas
se rasgava e se mordida
puxava irada os cabelos
babava sangue e cuspiam
suas pragas rebeavam
só o eco respondia

—Ah! cachorro da moléstia
infeliz quem te gerou!
ladrão, infeliz, infame
satanás te batizou
és o monstro mais nojento
que nosso mundo criou!..

Cancão chegou adiante
voltou por dentro do mato
dizendo com seus botões:
quem morre de fome é pato
quem trabalha Deus ajuda
o pão é muito barato

—Eu não vou morrer de fome
achando onde comer
nem ficar de goela sêca
tendo água pra beber
não vou andar compassado
sendo preciso correr

Cancão de Fogo saiu
correndo sem dizer nada
ia por dentro do mato
beirando sempre a estrada
onde encontrou o Alfredo
já com a ceia botada

Era feijão mulatinho
com ossada de carneiro
Cancão quando acabou disse:
já vi hotel barateiro
enche-se tem a barriga
e não se gasta dinheiro

Os programas de Cancão
tinha que se apreciar
porque o Cancão dizia:
nada faz-me admirar
aquêle que sorrir hoje
amanhã tem de chorar

—Bem só pode estar o sol
 porque ninguém o alcança
 haja no mundo o que houver
 o sol lá nem se balança
 enquanto a fortuna dorme
 a desgraça não descansa

—Pai e mãe é muito bom
 barriga cheia é melhor
 a moléstia é bem ruim
 a morte e' muito pior
 o poder de Deus e' grande
 porém o mató e' maior

Disse Cancão ao Alfredo:
 assim se deve roubar
 não e' crime nem pecado
 eu falei para comprar
 a negra não quis vender-me
 deu-me direito a roubar

—Se ela fôsse de acôrdo
 com o que eu desejava
 não ficava sem comida
 eu ainda lhe pagava
 não açoitava o moleque
 e tudo na paz ficava

Disse Alfredo: e eu calculo
 o ódio que ficou nela
 vê o moleque apanhado
 vê seu fogão sem panela
 confesso que desmaiava
 só em ver a cara dela

Depois de terem almoçado
 procuraram descansar
 na manhã do outro dia
 trataram de caminhar
 mesmo já faltava pouco
 não queriam demorar

Afinal chegaram ao Rio
 quando estavam hospedados
 estavam na mesa almoçando
 chegaram cinco soldados
 oficiais de justiça
 e dois subdelegados

Alfredo olhou pra Cancão
 Cancão também o olhou
 como quem diz: caro amigo
 a nossa hora souu
 e' bom logó despedir-nos
 porque a "cana" chegu

Ambos ficaram surpresos
 mas sem dar demonstração
 continuaram comendo
 cada qual na impressão
 se conviria fugir
 ou entregar-se a prisão

—Quem e' o Cancão de Fogo?
 um dos homens perguntou
 —Sou eu, respondeu Cancão
 às suas ordens estou;
 —Está prêso; disse um
 o Cancão não se alterou

O oficial da justiça
leu claramente o mandado
então o Cancão de Fogo
disse ao subdelegado:
dê-me licença almoçar
que ficarei obrigado

Tôda gente do hotel
prestou grande atenção
tudo parou o talher
olhando para o Cancão
até as autoridades
fizeram admiração

Quando acabou de almoçar
pediu a conta e pagou
tirou um conto de réis
ao companheiro entregou
disse ao subdelegado:
agora querendo, eu vou

Alfredo disse a Cancão:
é pena ter que deixá-lo
lamento da minha parte
em não poder ajudá-lo
esta é uma das viagens
que não posso acompanhá-lo

Então lhe disse Cancão:
você faça o que aprouver
e veja se pode ir
no lugar onde eu estiver
e demais até um dia
quando o govérno quizer

Foi Cancão à chefatura
para ser interrogado
disse o chefe de policia:
o senhor é viciado
como foi no Ceará
o roubo de delegado?

O Cancão de Fogo disse:
eu lá não roubei ninguém
fui a um mandado d'êle
êle não deu-me um vintém
eu fiquei com a bengala
que não sou pai de ninguém

—Qualquer um faria o mesmo
pra qualquer um casacudo
não era empregado d'êle
nunca o vi tão carrancudo
ia trabalhar de graça?
sou algum pai de pançudo?

—E quedê os cem mil réis
lá do subdelegado?
—Vossa excelência crê nisso?
isso é plano mal traçado
quem é que dá cem mil réis
a quem está denunciado?

—E a roupa do alferes
que vossa mercê carregou?
—Foi para me defender
foi isso que me salvou
êle pra que me prendeu
quando ninguém o mandou?

Disse o chefe de polícia:
o levem para a marinha;
o Cancão de Fogo disse:
essa vontade eu já tinha
a desgraça ia em viagem
quando a fortuna já vinha

—Tomara que me aceitem
disse êle ao delegado
há tempo que esperava
êste momento chegou
espero que não descubram
que eu soffro de puxado

Então lhe disse o policia:
sinto muito, meu rapaz
esta história de puxado
é um plano bem sagaz
mas desculpe que lhe diga
seus truques não pegam mais

Mas o médico da marinha
estava nessa ocasião
o recusou por doente
da laringe e do pulmão
achou ser uma injustiça
não se proteger Cancão

Às quatro horas da tarde
Cancão de Fogo voltou
dizendo: bendito seja
o que me denunciou
há males que trazem o bem
como êste agora chegou

O TESTAMENTO DE Cancão de Fogo

Nesta história o leitor viu
quem era o Cancão de Fogo
era aquêle que dizia:
a vida é mesmo que um jôgo
pra morrer não falta tempo
pra dar não precisa rôgo

—Roubar a quem tem demais
é forma de caridade
tirar dez de quem tem vinte
está na regularidade
quem não precisa de tudo
basta ficar-lhe a metade

—Da forma que vai o mundo
só poderá triunfar
aquêles que têm astúcia
e não se deixam enganar
no mar da vida se afoga
quem nunca soube nadar

Foi o que Cancão de Fogo
disse na hora da morte
a fortuna tem o péso
que tem a tirana sorte
a desgraça quando vem
não respeita quem é forte

Quando êle viu que morria
 chamou a mulher pra junto
 e disse: m'inha mulher
 não precisa chorar muito
 não há tempo mais perdido
 do que chorar por defunto

Disse um filho: vou chamar
 com pressa um facultativo
 ali tem um médico bom
 inteligente e ativo;
 disse Cancão: é asneira
 dar remédio a quem está vivo

—Inda que ganhe desta vez
 doutra tenho que perder
 porque é ordem celeste
 não podemos inverter
 é êste o lema da terra:
 nascer, criar-se, morrer

--Agora depois de morto
 você o mande chamar
 pergunte quanto êle quer
 para me ressuscitar
 e diga logo: só pago
 se meu pai se levantar

—Isto não! disse-lhe o filho
 morrendo, aí se liquida;
 disse-lhe Cancão: meu filho
 isso é coisa conhecida
 o que expulsa a morte
 não faz com que volte a vida

A pessoa que tomar
 remédio pra não morrer
 é como quem salga carne
 depois de apodrecer
 é rezar para S. Bento
 depois da cobra morder

Chegou um frade e lhe disse:
 venho ajudá-lo a morrer;
 disse o Cancão de Fogo:
 tenho que agradecer
 deite-se aí para um canto
 eu de logo em se torcer

—Torcer como? disse o frade
 disse Cancão: meu amigo
 o senhor não vem morrer
 para ir junto comigo?
 o frade respondeu: vótes
 um burro é quem vai contigo!

O Cancão de Fogo disse:
 se eu não estivesse prostrado
 você tinha que sair
 cortês e civilizado
 e só entraria em casa
 depois que fôsse chamado

—Porque pra eu liquidar-me
 não preciso de vigia
 embora depois de morto
 leve minha companhia
 porque o defunto é cego
 só anda se tiver guia

—Meu irmão, lhe disse o frade
eu vim aqui exortá-lo
o inferno está aberto
o diabo a esperá-lo
as chamas do purgatório
estão prontas para queimá-lo

—Eu entrei na tua casa
foi para te confessar
pois levas grandes pecados
para o leito tumular
vim salvar-te do diabo
pra êle não te levar

Disse-lhe Cancão de Fogo:
frade, quero que me dê
explicação do inferno
lhe peço como mercê
no inferno inda haverá
um diabo como você?

—Eu não mandei o chamar
nós não temos amizade
eu nunca quis relações
com cigano nem com frade,
apenas tenho a dizer-lhe:
dane-se por caridade!

O frade saiu dali
se benzendo amedrontado
dizendo: aquilo é o cão
em um ente transformado
me valha o rosário bento
e o madeiro sagrado!

Cancão chamou a mulher
a quem tinha estimação
disse: não chore, mulher
por minha consumação
reze para encontrar outro
marido como Cancão

—Agora quero que chame
o juiz e o escrivão
de alguns bens que me restam
vou fazer a doação
vou fazer publicamente
minha recomendação

Entrou em casa o juiz
junto com o tabelião
foram logo para o quarto
onde estava o Cancão
o juiz disse: aqui estou
à sua disposição

Disse o juiz: o senhor
tem uns bens para deixar?
—Sim senhor, disse Cancão
eu não os posso levar
se alguém quizer ir comigo
tem um bom frete a ganhar

Disse o escrivão: não brinque
repare que a morte é crua;
—Pode até ser cozinhada
pode vir vestida ou nua
eu brinco cá com a minha
você lá respeite a sua

O juiz lhe perguntou:
 você não tem 2 sobrados
 quer deixá-los a alguém?
 disse Cancão: estão vexados?
 ou vocês são dois gatunos
 ou são meus filhos abastados?

Disse o juiz: ora, essa
 entenda essa charadal
 gente em casa me esperando
 e o senhor dando massada
 eu fazendo falta lá
 devido sua embrulhada

Disse Cancão: meu amigo
 você assim não vai bem
 vexames fazem fadigas
 difícil escapar alguém
 padre, juiz, escrivão
 não fazem falta a ninguém

—Portanto, não tenho pressa
 para lhe dar atenção
 mas depois de tudo feito
 e de nossa transação
 o senhor dirá consigo:
 como é bondoso o Cancão!

Puxou um papel lacrado
 de dentro do travesseiro
 entregou ao juiz
 e disse: veja primeiro
 veja quem eu constituo
 como meu testamenteiro

—Sessenta contos de réis
 que tenho depositados
 no banco nacional
 três casas e dois sobrados
 estão fora do testamento
 serão inventariados

O juiz bem satisfeito
 mostrando contentamento
 sua voz ficou macia
 quase dar-lhe um passamento
 de ver seu nome gravado
 nas folhas do testamento

«Ao Dr. João de Cerqueira
 «escrivão dos testamentos
 «deixo em Belo Horizonté
 «na Praça dos Sacramentos
 «a casa número cem
 «com todos compartimentos

«Ao Dr. João de Lira
 «eu deixei em Canta-Galo
 «a casa número seis
 «na rua de S. Gonçalo
 «e o Sitio dos Ausentes
 «na capital de S. Paulo»

Disse o juiz: oh! senhor
 é muita dignidade!
 o senhor dar tanta coisa
 por sua livre vontade
 a mim e ao escrivão?!
 isso é muita bondade!

—Não doutor, disse Cancão
meus filhos ficam aí
podem precisar um dia
os senhores são daqui;
disse o doutor: precisando
já sabe, eu moro ali

Saíram numa palestra
o doutor e o escrivão
dizendo um ao outro:
foi sublime aquela ação
só nós 2 nos livraríamos
de um calote de Cancão

Morreu o Cancão de Fogo
a mulher participou
poucos minutos depois
o juiz se apresentou
daí a uns dez minutos
o tabelião chegou

Disse o juiz à mulher:
seu marido já morreu
com relação ao entêrro
deixe que quem faz sou eu
eu não quero que dependa
um tostão do que e' seu

—Fique com esta importância
porque talvez necessite;
mandou fazer catacumba
foi quem fêz todo convite
disse à mulher de Cancão:
com a senhora estou quite

Depois de quarenta dias
que Cancão tinha morrido
procedeu-se o inventário
foi tudo bem dividido
filhos e mulher de Cancão
cada qual foi bem servido

O juiz depois pensou
que havia precisão
de exigir a escritura
da familia de Cancão
chegando lá não encontrou
quem desse definição

Mas depois disse consigo:
eu tenho provas legais
provo com o testamento
não preciso nada mais;
tratou de pegar o trem
partiu pra Minas Gerais

Saltou em Belo Horizonte
foi ao hotel, almoçou
indagando aonde era
uma pessoa ensinou
a rua ate' era perto
num instante êle chegou

Quando o doutor viu o prédio
sorriu-se aí de contente
examinou-o por fora
achou-o muito excelente
tinha cem palmos de fundo
e setenta e dois de frente

Então batendo na porta
com pouco um homem chegou.

—Que deseja, cavalheiro?
o homem lhe interrogou
—Sou o dono deste prédio;
o homem aí o fitou

--De qual prédio, meu senhor?
—Dêste aí que você mora;
—Isto é conto de vigário
é cedo, inda não é hora;
aí bateu o postigo
nem falou mais, foi embora

O Dr. João de Cerqueira
disse: momentos danados!
ficou possesso de tudo
porém minutos passados
foi ao cartório e mandou
dar busca nos registrados

Foi ao cartório e bateu
saiu o tabelião
o doutor disse: me consta
que o colega é escrivão
e eu venho em seu cartório
decidir uma questão

E puxou ali do bolso
os papeis do testamento
e disse: colega, veja
se acha este apontamento
veja se não é legal
todo esse documento

Encontraram a escritura
da casa já referida
vendida pelo doutor
Félix Teixeira Guarida
comprada por uma órfã
da viúva Margarida

—Colega, como foi isso?
pergunta o tabelião
—Foi um conto de vigário
passado por um ladrão!
disse o tabelião: êsse
é igualmente a Cancão

—Pois foi êsse tal Cancão
que mora no Rio de Janeiro;
disse o tabelião:
êsse é um grande estradeiro
quando êle era pequeno
roubou êste mundo inteiro

—Aqui mesmo uma vez
uma noite de S. João
um ladrão veio roubá-lo
êle roubou o ladrão
e o gatuno por isso
acabou-se na prisão

—O ladrão tinha 2 contos
que de alguém tinha roubado
e julgando que Cancão
fôsse um vendilhão de gado
foi ver se passava um quengo
mas foi quem saiu quengado

Disse o gatuno a Cancão:
patrão, eu tenho dinheiro
desejava fazer sérias
transações com o cavalheiro
disse Cancão: e' preciso
qu'eu examine-o primeiro

O ladrão ficou imóvel
ficou bastante assombrado
o Cancão de Fogo disse:
ladrão, eu sou delegado
desde três horas da tarde
que tenho sido avisado

O ladrão aí ficou
sem saber o que fizesse
pensou, aquêlê dinheiro
se acaso Cancão quizesse
seria melhor que êle
uma escapula lhe desse

—Meu moço, disse o ladrão
por vida dos nossos pais
por vida de vossa mãe
deixe-me aqui em paz
me solte que lhe prometo
nunca hei de roubar mais

Aí tirou o dinheiro
e disse: senhor delegado
pegue 2 contos de réis
aceite do seu criado;
Cancão pegou o dinheiro
e disse: vá com cuidado!

—Botou-lhe 1 cêrco por fora
adiante denunciou-o
a patrulha foi atrás
minutos depois pegou-o
o gatuno conheceu
quê outro gatuno roubou-o

—O gatuno confessou
quando a polícia o prendeu
procuraram o Cancão
êle desapareceu
o gatuno na cadeia
deu-lhe bexiga e morreu

---Um pretô aqui fazendeiro
no tempo da escravidão
botou-o como empregado
e êle uma ocasião
foi a 1 comprador de escravos
e lá vendeu o patrão

---Meteu o cobre no bôlso
e ninguém o pôde achar
o pretô viu-se apertado
pra se desembaraçar
o que Cancão tinha feito
deu trabalho desmanchar

---Passou quengadas enormes
com tanta facilidade
então nas emprêsas dêle
tinha tal felicidade
que nunca pôde cair
em pöder de autoridade

—Eu não sei como o colega mora no Rio de Janeiro não sabia que Cancão era o maior estradeiro;
—Estradeiro, não, ladrão um falsário verdadeiro!

Também o Dr. Cerqueira ficou encolerizado passou em Belo Horizonte uma noite incomodado pelo conto de vigário que Cancão tinha passado

Dizia: sou escrivão nunca roubei um vintém trinta, quarenta mil réis não é roubo de ninguém o roubo que eu considero é o que passa de cem!

—E eu fazer o entêrro do diabo do ladrão gastei seiscentos mil réis sem a mínima precisão dá sepultura ao gatuno como se fôsse um barão!

—Raios te parta, danado Deus há de te castigar! o prejuizo que tive no inferno hás de pagar! tenho fé na Providência que lá tens de amargar!

—Quase trezentos mil réis nesta viagem gastei! quando o diabo morreu quantas passadas eu dei! gastei meu tempo e dinheiro veja agora e que lucrei!

Também voltou apitando com a carranca mais feia chegou em casa, deitou-se e não quis saber de ceia e lá soube que o juiz já tinha ido à cadeia.

Porque foi em Canta-Galo ver a casa que herdou na rua de S. Gonçalo a dita casa encontrou o morador era dono já quem êle o intimou

Como o dono não saiu botou apulso pra fora o homem foi à policia prendeu-o na mesma hora o botaram num asilo quase que não vai embora

O escrivão logo cedo foi na casa de Cancão e disse para a mulher: seu marido era um ladrão depois de morrer roubou-me eu sendo dêle escrivão!

—A senhora viu a casa
que êle pra mim deixou-a
sendo a casa duma órfã
que o diabo não comprou-a?
disse a mulher de Cancão:
doutor, êle não levou-a

—O meu marido deixou
o prédio que o senhor diz
deixou vinte e um estados
que tem em nosso país
ficou para quem quisesse
êle nada disse queis

O doutor corou e disse:
também garanto a senhora
se Deus botá-lo no céu
pode esperar pela hora
de uma quengada dêle
que bota até Deus pra fora

—Porque eu nunca achei
ladrão fiço como aquêle
desgraçado do defunto
que sepultar-se com êle
eu acho Cancão capaz
de roubar os ossos dêle

—E a senhora também
desculpe a minha ousadia
vossa mercê herdou dêle
costume e categoria
pois a mulher do filósofo
aprende a filosofia

A mulher disse: doutor
meu marido não roubava
mas com algum escrivão
que êle se comunicava
sendo um pouco inteligente
muitas coisas decorava

—Êle chamou os senhores
quando estava aqui prostrado
porque queria imitar
o Cristo Crucificado
queria morrer também
com um ladrão de cada lado

—Como sabe, as pessoas
estando perto de morrer
às vêzes sentem remorso
e temem de se perder
dizem que no outro mundo
a pessoa há de sofrer

—O doutor não viu o frade
vir também por sua vez?
e não viu o meu marido
que barulho logo fêz?
disse: eu chamei 2 ladrões
não é preciso de três

Aí lhe disse o escrivão:
dê licença, eu vou embora
sou obrigado a dizer
que tenho medo da senhora
eu acho vossa excelência
capaz de vender-me agora

—Até logo, senhor doutor disse a mulher de Cancão aqui fico às suas ordens se acaso houver precisão tem uma criada aqui à sua disposição

—Dana-te cachorra doida!... disse o escrivão correndo o diabo é quem vem mais cá ainda estando morrendo o quengo do teu marido parece que em ti estou vendo!

— F I M —

ATENÇÃO!

Se o amigo deseja o seu Horóscopo Completo, nos mande a data do seu nascimento seguida de Cr\$ 3.000, Logo que cheguem às nossas mãos, enviaremos seu Guia com as indicações seguintes: épocas desfavoráveis, artes, negócios, casamento, pedras, côres, dias felizes e muitas outras coisas sobre sua vida. Envie à Tip. S. Francisco - Rua Sta. Luzia, 263—Juazeiro - Ceará

1668

Tip. São Francisco

JOSE BERNARDO DA SILVA
Rua Santa Luzia, 263-269
Juazeiro de Norte Ceará

REVENDE ORES:

JOÃO JOSE DA SILVA
Rua S. José N. 216 - Recife-Pe.

ARTUR PEREIRA SALES
Rua Paissandu, 253
Ponta Grossa, - Maceió Alagoas

Ag. n.º exclusiva para todo o Pará
RAIMUNDO OLIVEIRA
Mercado Aparador de F. no N. 26
Belém — Pará

ANTONIO ALVES DA SILVA
Rua Cirilaido Freitas, 787 - Teresina-Pi.

A T E N Ç Ã O !

Se o amigo deseja o seu Horóscopo completo,
mande a data do seu nascimento, acompanhada
de Cr\$ 2.000,00; com urgência enviaremos o
seu Guia com toda orientação de vida. Mande
à Tip. São Francisco, Rua Santa Luzia, 263
Juazeiro do Norte - Ce.